

## VER A CIDADE Metacolagem Paulistana

*Marcia M. Lopes de Mello<sup>1</sup>*

A cidade grita através de imagens. A cidade torna-se uma galeria a céu aberto, uma exposição de registros visuais que representam as vozes de seus habitantes. É o grito dos que não podem se calar e manifestam suas alegrias e raivas, atrocidades e desejos, amor e ódio, inconformidades e demandas.

Em meio ao palimpsesto visual urbano, registros em cores de artes murais, grafites, lambes, lemas e poemas, que estão estampados no arcabouço do espaço edificado, compartilham com os espaços vazios da cidade onde pessoas habitam suas ruas, o lixo está exposto e o descuido estético se apresenta sem maquiagem. Estas cenas urbanas, ao mesmo tempo que representam o que é considerado “comum” e atuam como armas secretas presentes a olho nu, estão escondidas sob o olhar que não vê.

Este trabalho busca instigar um olhar aguçado sobre cidade à medida que acolhe esses documentos urbanos. Ao utilizar do meio da colagem, as obras aqui apresentadas atuam como uma metacolagem, a colagem da colagem—a colagem artística da colagem urbana. Essas colagens analógicas buscam evidenciar o que o olhar cotidiano deixou de ver na cidade. O papel desta série de colagens, à medida que enquadra fragmentos de atividades humanas uma vez despercebidas, é estimular a memória visual. É como se esses recortes, retirados dos seus locais originais, implorassem para que o olhar reconhecesse suas identidades perdidas.

A escolha pelo uso de fotografias como o único material para esta série de colagens analógicas melhor a define como fotomontagem. Historicamente, a fotomontagem é conhecida por invocar a justaposição de fragmentos e significados não relacionados entre si para ressignificá-los. Esta série busca a justaposição de significados pelo uso de fotos em preto e branco e fotos em cores como fragmentos da composição. As fotos em branco e preto evidenciam a massa construída urbana, sob um olhar que observa a cidade de maneira homogênea e compactada tal a monumentalidade de sua escala perante seus habitantes. Por outro lado, as fotos em cores buscam chamar a atenção do olhar desavisado para os fragmentos que atuam como manifestos. Em cores, a cidade pede, por intermédio de seus usuários, para ser ouvida e jamais esquecida. A cidade grita por intermédio de imagens estampadas na tela urbana.

O processo de metacolagem é experiencial. A vivência na cidade de São Paulo foi fundamental. Para recriar significados urbanos pelo meio artístico da colagem há que vivenciar a cidade pelo olhar, e identificar e isolar seus fragmentos visuais para reconfigurá-los. Para tanto, o papel da colagem analógica é imprescindível. O potencial

<sup>1</sup> Marcia M L Mello é arquiteta, urbanista, doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e mestra pela University of Miami School of Architecture, FL-USA (M.Arch.) e pelo Institute for Housing and Urban Development Studies da Erasmus University Rotterdam, Holanda (MSc.). Lecionou na Faculdade de Arquitetura do Miami Dade College (2003-2018) e Florida International University (2014-2021) em Miami, FL, USA. Em 2023, suas colagens analógicas foram publicadas nas revistas Collé (USA) e Contemporary Collage magazine (UK), e participaram de exposições em Delray Beach-FL, Washington D.C., Rochester-NY—USA; Ghent—Bélgica; Pardubice—Checoslováquia e Thessaloniki—Grécia. IG @marcia\_mello

interpretativo da colagem como produto final deriva da mão no ato de criá-la, sob a coordenação olhos-mãos. Nesse processo criativo, o palimpsesto tridimensional urbano é ressignificado em duas dimensões no substrato da colagem.





Figura 1 - "Caracu", colagem analógica, 35x43 cm, 2023. Fonte: Fotografias em branco e preto: acervo online, Instituto Moreira Salles, domínio público; Fotografias em cores: autora.







Figura 4 - "24 Horas", colagem analógica, 43x35 cm, 2023. Fonte: Fotografias em branco e preto: O Estado de São Paulo. São Paulo Dia e Noite. São Paulo: Valoart S/A, 1989.; Fotografias em cores: autora.



Figura 5 - "Te \* Amo", colagem analógica, 40x40 cm, 2023. Fonte: Fotografias em cores: autora.